# Dificuldade dos alunos de Ensino Médio na resolução das questões do Enem

**Sunny Karelly S. de Freitas[1], Francisca Gleiciane Eloi da Silva[1], Ana Angélica Mathias Macêdo[2], Laécio Nobre de Macêdo[3]**

[1]Alunas do curso de Licenciatura em Química – IFCE/Quixadá. e-mails: sunnyflory@hotmail.com, gleicianequimica@yahoo.com.br
[2]Professora Doutora do IFCE/Quixadá. e-mail: anaangellica@yahoo.com.br
[3]Professor Mestre do IFCE/Quixadá. e-mail: laecio@virtual.ufc.br

**Resumo:** Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar as principais dificuldades dos alunos de Ensino Médio, especificamente, alunos do pré-vestibular, em resolver questões do *Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)* que são apresentadas na sala de aula em forma de exercícios, discussões ou aplicações em provas, e medir o interesse desses alunos no preparo para o Exame. O Enem tem sido a nova opção pela qual os estudantes de Ensino Médio podem ingressar num curso de nível superior. Atualmente, há muitas oportunidades de cursos em todo o Brasil, em Instituições públicas e/ou privadas. Contudo, a preparação para o Exame não tem sido satisfatória em todo o país. As escolas de ensino público não têm a mesma preparação que as escolas privadas para o Exame. Consequentemente, os alunos das escolas públicas têm maiores dificuldades em resolver as questões aplicadas no Enem, uma vez que estas são extensas e têm contexto interdisciplinar, envolvendo muitas áreas do conhecimento. Embora seja uma nova forma de aderir ao ensino superior, o Novo Enem não tem sido suficiente para avaliar o Ensino Médio brasileiro; há divergências nos resultados obtidos anualmente, com índices baixos de pontuação, consequência do despreparo nas escolas. Para uma análise geral a respeito do assunto, foi feito um questionário com oito (08) perguntas onde cada um dos 30 pré-universitários de escolas de ensino público e particular de Quixadá, com idade entre 17 e 19 anos, declarou suas dúvidas, dificuldades e críticas a este exame nacional. A partir dos resultados desta pesquisa, verificou-se que 26% não têm dúvidas em resolver questões do Enem, enquanto 74% afirmaram sua deficiência; porém, todos os entrevistados disseram ser importante o trabalho com questões do Enem na sala de aula, mesmo não sendo a favor do tamanho das questões e com dificuldades em interpretá-las, pelo contexto interdisciplinar que cada uma expõe.

**Palavras–chave:** Enem, dificuldade, alunos, questões

## 1. INTRODUÇÃO

Chega o término da escolaridade e com ele chega também as responsabilidades: saber o que irá fazer e qual profissão seguir. Mas, antes de tudo isso, há um grande desafio a ser enfrentado: Enem – Exame Nacional do Ensino Médio, avaliação nacional criada pelo Ministério da Educação (MEC) que tem como principal objetivo avaliar o desempenho do estudante para medir suas competências para o exercício pleno de cidadania e também a qualidade do Ensino Médio do país. Em suma, o Enem busca avaliar o desempenho do aluno ao término da escolaridade básica, para aferir desenvolvimento de competências fundamentais ao exercício pleno da cidadania. Este objetivo vem sendo atingido um pouco mais a cada ano, graças ao esforço do Ministério da Educação na sensibilização e convencimento das instituições de ensino superior (IES) para o uso dos resultados do Enem como componente dos seus processos seletivos, onde a maioria destas já aderiu ao programa.

Desde a sua concepção, porém, o exame foi pensado também como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médio e ao ensino superior. A proposta é reformulá-lo para que possa ser comparável no tempo e abordar diretamente o currículo do Ensino Médio, sendo esta a grande vantagem que o MEC busca com o Novo Enem. O novo exame será composto por perguntas objetivas em quatro áreas do conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias (incluindo redação); ciências humanas e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias e matemáticas e suas tecnologias.

ISBN 978-85-62830-10-5
VII CONNEPI©2012

Desde 2010, o Novo Enem pretende se diferenciar ainda mais dos tradicionais vestibulares, onde o aluno não mais encontrará questões tão objetivas e diretas no assunto, mas sim uma ampla interdisciplinaridade, um envolvimento dos conteúdos e disciplinas, fazendo com que o vestibulando exercite sua interpretação textual e seu raciocínio. O exame adquiriu essas características, uma vez que a sociedade busca cidadãos que saibam utilizar os conhecimentos adquiridos na escola. Por este motivo é que as questões são extensas e cansativas, muitas vezes impróprias para o tempo disponível, sendo estas as principais queixas dos alunos tanto na sala de aula, utilizando essas questões como exercícios ou testes, como no exame em si. *"Foram 90 questões, cada uma com umas 10 linhas de texto. Enunciado muito grande pra no final ter de escolher entre 5 alternativas óbvias"*, contou Eduardo Barros, 22 anos, que fez a prova do Enem e que já estudava por meio das questões de exames passados (SENA, 2009). Cada grupo de testes será composto por 45 itens de múltipla escolha, aplicados em dois dias. Centralizar os exames seletivos é mais uma forma de democratizar o acesso a todas as universidades. Das 26.665 escolas de Ensino Médio brasileiras, cadastradas no Censo Escolar da Educação Básica 2008, 91% têm pelo menos um aluno concluinte entre os participantes do exame.

Há diferentes opiniões em relação à nova forma de se aplicarem as questões do exame. Segundo Machado (2010), o Novo Enem cria, por certo, demandas que não existiam, obriga as escolas a repensar suas bases e exige dos professores uma série de posturas que antes não lhes eram comuns, peculiares. Estipula a necessidade de leitura e atualização constante por parte dos estudantes (e, em contrapartida, pelos educadores com os quais estarão trabalhando). Propõe, através de suas questões, o desenvolvimento do raciocínio, da capacidade de se relacionar, da possibilidade de ir além da mera memorização de fórmulas e dados. É certo que tudo isso é grandioso se analisarmos a realidade e os problemas que envolvem o Ensino Médio público no país, sempre visto como “preparação para o vestibular”. As redes privadas, cientes do fato, já se mexem e, como é possível ler em matérias publicadas na mídia, pretendem implementar uma linha de ação que busque preparar o seu aluno para esta nova demanda. Quase metade dos 2,6 milhões de alunos que prestaram o exame em 2009 teve notas inferiores aos 500 pontos estabelecidos como média pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela prova, em todas as quatro áreas avaliadas. Em matemática, a prova considerada mais difícil, 57,7% dos candidatos ficaram abaixo da média.

Há duas avaliações possíveis em relação à educação brasileira em geral: os problemas apontados nos testes nacionais – como o Enem – e a má colocação do País nos principais rankings internacionais ou olhar pelo lado positivo, de que o acesso à escola está perto da universalização e a comparação de índices de qualidade dos últimos anos aponta uma trajetória de melhora. Segundo Perrenoud (2000), a escola vem de uma tradição segundo a qual a formação é gerida pelo Estado ou pelo poder organizador, no momento em que se prestam contas a um corpo de inspetores. A função social da escola é propiciar aos alunos a construção do saber científico e sistematizado. No caso brasileiro, o ensino médio encontra-se ao mesmo tempo limitado pelo desempenho do ensino fundamental e pressionado pelos requisitos para o ingresso no ensino superior. Nesse contexto, o MEC destaca como justificativa principal para a reforma do ensino médio a necessidade de construção de um sistema educacional flexível, que evite exigir dos jovens opções precoces de profissionalização, mantendo para os trabalhadores adultos portas abertas para o prosseguimento da educação ao longo da vida.

O Enem tem buscado estreitar relações com as iniciativas voltadas para a reforma do ensino médio no Brasil. Por ser uma iniciativa extremamente recente, é difícil apresentar uma avaliação precisa do significado do Enem no âmbito da educação brasileira. É provável que haja ajustes importantes a fazer entre a avaliação e a reforma do ensino médio, podendo repercutir no próprio desenvolvimento do Enem (FRANCO; BONAMINO, 2000).

Quase um milhão de pessoas se inscrevem no Enem anualmente com a expectativa de cursar o nível superior nas mais conceituadas instituições de ensino públicas do Brasil. Mas essa revolução do Novo Enem só tem sentido e efeito real se as alterações não se limitarem à aplicação desse novo elemento de avaliação. É preciso preparar os professores, equipar as escolas (laboratórios de ciência, bibliotecas, salas de informática, quadras), reformular os materiais didáticos existentes, repensar e aplicar novos currículos nos cursos de licenciatura que já prevejam esta nova forma de pensar o

Ensino Médio, expandir os limites da escola com a proposição de ações externas (ida a cinemas, museus, shows, exposições, mostras). Tudo isso necessita de muito estudo, trabalho e planejamento (MACHADO, 2010).

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1. Participantes

Trinta (30) alunos pré-universitários, com idade entre 17 e 19 anos, de duas escolas, uma pública e outra particular, da cidade de Quixadá.

### 2.2. Procedimentos

A cada estudante foi dado um questionário com oito (08) perguntas, objetivas e subjetivas, sobre as questoes do Enem. As perguntas abordavam as possíveis dificuldades na resolução e interpretação das questões do Enem e como seus professores trabalhavam essas dificuldades durante as aulas. Buscou-se também saber a opinião dos alunos sobre a nova metodologia do Enem, dentre outras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a coleta, os dados foram tabulados e as informações foram analisadas. De acordo com os dados da Figura 1, dos trinta (30) alunos entrevistados, vinte e dois (22 – 73,3%) possuem dificuldades devido à extensão das questões, dezenove (19 – 63,3%)) em interpretá-las, outros quinze (15 – 50%) em interpretar gráficos e tabelas, vinte (20 – 66,6%) não preferem a interdisciplinaridade das questões e oito (8 – 26,6%) afirmam não ter nenhum tipo de dificuldade. Exceto estes últimos, todos apresentam mais de uma dificuldade. Percebe-se que as maiores dificuladades dos alunos são devido à extensão das questões e à interdisciplinaridade que elas apresentam.

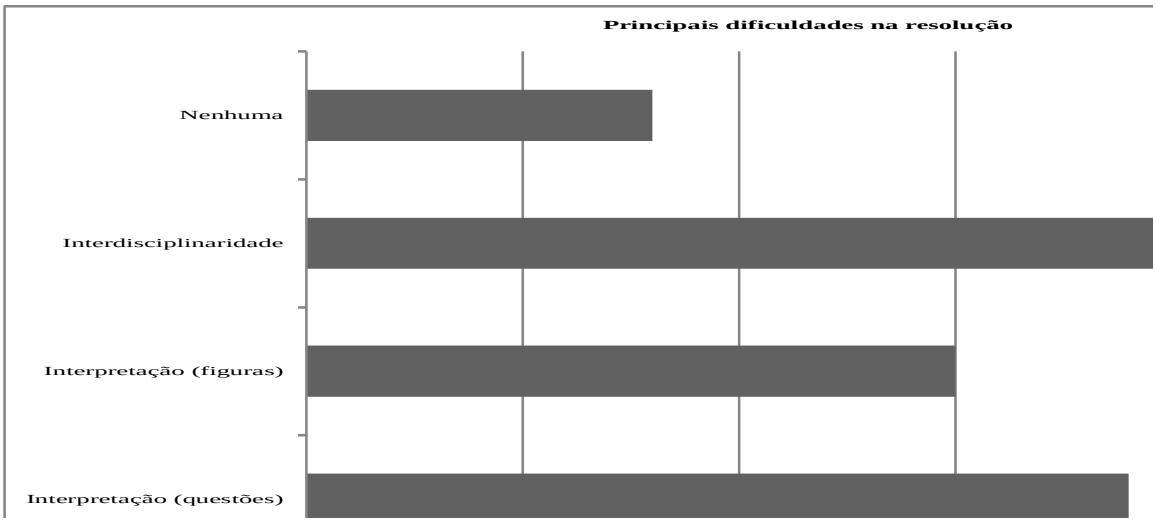


Figura 1 – Principais dificuldades na resolução de questões do Enem em sala de aula.

A partir dos resultados obtidos, observa-se que, das disciplinas trabalhadas na escola, aquelas onde os alunos encontram maiores dificuldades são as de raciocínio matemático-científico (Matemática, Química, Física e Biologia); nas demais não foram identificadas tantas dificuldades para

esses alunos. Nas avaliações do Enem são justamente essas disciplinas, consideradas difíceis pelos alunos, que trazem tabelas e gráficos em seu texto, assim como História e Geografia, que, além de serem mais extensas, vêm acompanhadas de representação gráfica. Em Língua Portuguesa, que não necessita do mesmo grau de raciocínio lógico que as disciplinas supracitadas, não demonstram tanta dificuldade por parte dos alunos, uma vez que, em sua maioria, apresentam questões de interpretação de texto (Figura 2).

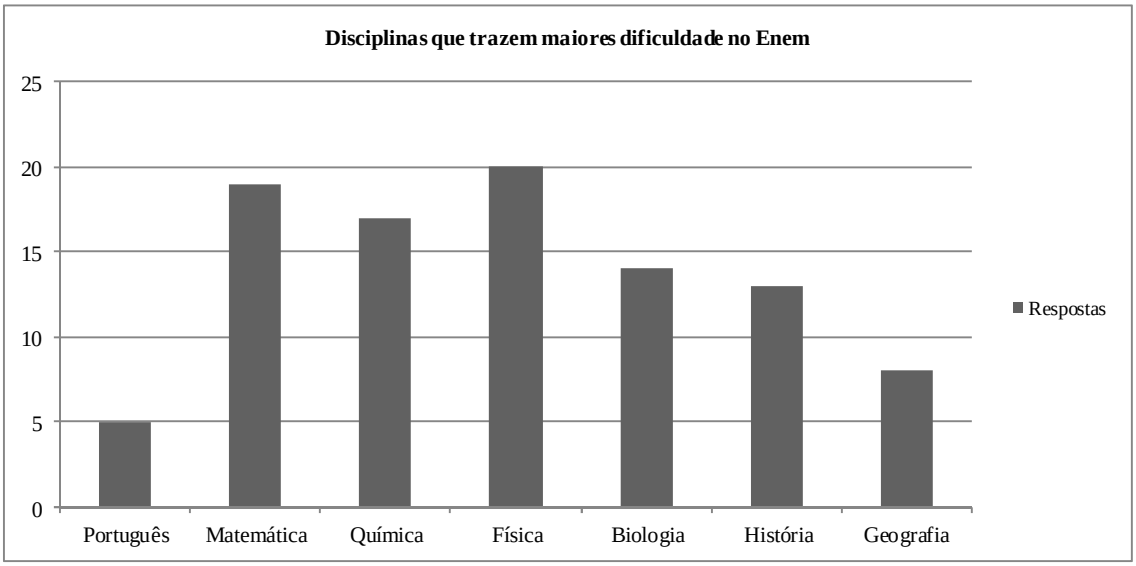


Figura 2 – Disciplinas trabalhadas em que se encontram maiores dificuldades.

Observa-se que as escolas trabalham as questões que os alunos apresentam mais dificuldade, seja com aulas específicas, TDs, provas ou simulados, servindo de treino para o Exame. Pode-se ver (Tabela 1) que, mesmo com tantas formas de trabalhar o Enem na sala de aula, vários alunos continuam apresentando determinadas dificuldades nas disciplinas em questão, isto porque, ainda no questionário aplicado, a maioria afirmou não ser bom aluno, estando no nível regular ou simplesmente bom.

Tabela 1 – Como as questões do Enem são trabalhadas nas escolas.

| DISCIPLINAS | FORMAS TRABALHADAS |
|---|---|
| Português | TDs, simulados, provas |
| Matemática | TDs, simulados, aulas específicas, provas |
| Química | TDs, simulados, aulas específicas, provas |
| Física | TDs, simulados, aulas |

| | |
|---|---|
| | específicas, provas |
| Biologia | TDs, simulados, aulas específicas, provas |
| História | TDs, simulados, provas |
| Geografia | TDs, simulados, aulas específicas, provas |

Geralmente, os alunos do Ensino Médio têm uma preparação para o vestibular. Como desde 2010 a maioria das universidades aderiu o Enem no processo seletivo, então as escolas de Ensino Médio já preparam os alunos com questões semelhantes a exploradas nesse exame. Mesmo que essa proposta seja de grande importância, os alunos têm reclamado bastante a respeito dessas questões, apresentando certas dificuldades na resolução. Uma questão bem formulada deve considerar uma situação que induza o aluno a ter opinião, posição e a julgar as informações apresentadas para interpretar o problema. Porém, esse trabalho que objetiva mudar a forma de pensar dos alunos, deveria iniciar desde os primeiros anos do Ensino Básico onde os alunos constantemente enfrentam situações-problema.

## 4. CONCLUSÕES

O novo Enem é um sistema de avaliação que, anualmente, passa por mudanças para adaptar-se à realidade da educação brasileira. "Para as pessoas que vêm de camadas menos privilegiadas é mais difícil, porque eles têm menos acesso a esse tipo de conteúdo", declara uma estudante cearense. O exame tem mostrado o quanto a educação brasileira precisa ser melhorada e seus currículos revisados.

Os alunos que participam das aulas preparatórias para o Enem reclamam das questões no que se refere ao enunciado extenso, à interdisciplinaridade, bem como, à interpretação dos dados em gráficos e tabelas. Os professores buscam alternativas em aulas específicas, onde trabalham apenas questões do Enem. As disciplinas onde os alunos têm maiores dificuldades são as de raciocínio matemático-científico.

Observando os dados da pesquisa do Ministério da Educação (MEC/Inep) fornecidos nesta pesquisa, tem-se uma base em relação à aprovação dos alunos nos últimos anos. Portanto, nem todos esses alunos podem justificar a reprovação ou não no Enem e as dificuldades que têm na resolução dessas questões na escola, já que aqui afirmaram não serem ótimos alunos.

## 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos alunos que participaram através dos questionários para esta pesquisa.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Novo Enem.** Disponível em: <http://enem.inep.gov.br/> Acesso em: 29 jun. 2010a.

BRASIL. Ministério da Educação - MEC. **Objetivos do Enem.** Disponível em: <http://enem.inep.gov.br/> Acesso em: 28 jun. 2010b.

BRASIL. Sistemas Enem (INEP/MEC). **Média nas escolas**. Disponível em: <http://sistemasenem. inep.gov.br/enem MediasEscola>. Acesso em: 01 jul. 2010c.

FÁVERO, Daniel. **Estudantes dizem que se preparam para problemas no Enem.** Notícias Terra. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/enem/noticias/0,,OI5447999-EI8398,00-Estudantes+dizem+que+se+ preparam+para+problemas+no+Enem.html>. Acesso em: 05 jul. 2012.

FRANCO, Creso; BONAMINO, Alícia. O Enem no contexto das políticas do ensino médio. **Química Nova na Escola.** n 10, novembro 2000.

LOPES, A. R. C. O ensino médio em questão. **Química Nova na Escola.** n. 7, p. 11-14, maio, 1998.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

SENA, Luana. **Questões longas são a principal queixa de quem faz Enem**. Disponível em: <http://www.sistemaodia.com/noticias/questoes-longas-sao-principal-queixa-de-quem-fez-enem-62651.html> Acesso em: 01 jul. 2010.